

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA SEXUAL: Um relato no contexto hospitalar pediátrico

Jamille de Sousa Lima¹

Bruna Montenegro Monteiro²

Francisco Daniel Coelho Viana³

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo refletir sobre as ações de promoção em saúde acerca do enfrentamento a violência sexual, a partir de um relato de experiência vivenciado por residentes multiprofissionais em um hospital pediátrico de referência no Ceará. Para tanto, utilizou-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência a partir das vivências de uma campanha do maio laranja em um hospital pediátrico do Ceará, com o público-alvo sendo os acompanhantes e as crianças e adolescentes. Assim, a participação ativa e criativa da Residência Multiprofissional foi de grande relevância, com contribuições significativas nas ações no tocante ao 18 de maio, dia nacional de combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. Ademais, a proposta de educação em saúde teve seu impacto para o público compreender de forma lúdica o quão essa violência machuca corpos, ultrapassa limites, viola direitos e deixa sequelas, e que não se pode silenciar.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Violência Sexual; Pediatria;

ABSTRACT

This study aims to reflect on the actions of health promotion about confronting sexual violence, from an experience report experienced by multidisciplinary residents in a pediatric hospital of reference in Ceará. For this, it was used a descriptive study, of the type experience report from the experiences of a May Orange campaign in a pediatric hospital in Ceará, with the target audience being the companions and children and adolescents. Thus, the active and creative participation of the Multiprofessional Residency was of great relevance, with significant contributions in the actions regarding the May 18th, the national day to combat sexual abuse and exploitation of children and adolescents. Moreover, the health education proposal

¹ Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE); Residente Multiprofissional em Pediatria; jamillelima41@gmail.com

² Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE); Residente Multiprofissional em Pediatria; bruna_montenegro@hotmail.com

³ Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE); Residente Multiprofissional em Pediatria; danielcoelho.viana@gmail.com

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

had its impact for the public to understand in a playful way how this violence hurts bodies, goes beyond limits, violates rights and leaves sequels, and that one cannot be silenced.

Keywords: Health Education; Sexual Violence; Pediatrics;

1 INTRODUÇÃO

A violência sexual é compreendida como uma problemática de saúde pública extremamente complexa, tendo em vista que é endêmica e multifacetada, pois tem sua gênese em meio as relações de poder que provocam diversas desigualdades que são basiladas por um panorama sociocultural. Nesse pensar, esta tipificação de violência acomete todas as classes sociais, gêneros, raças e etnias que vão compondo através de uma dinâmica violenta entre agressores, crianças e adolescentes, a qual envolve a família e impacta o cenário social (MIRANDA *et al.*, 2020).

Conforme sinaliza a Organização Mundial da Saúde, a violência sexual corresponde a “todo ato sexual, tentativa de consumir um ato sexual ou insinuações sexuais indesejadas; ou ações para comercializar ou usar de qualquer outro modo a sexualidade de uma pessoa por meio da coerção” (OMS, 2018, online).

No que se refere ao acometimento desta em crianças e adolescentes, é estabelecida no Art. 4º da Lei nº 13.431 de 04 de abril de 2017, que violência sexual é “qualquer conduta que constranja a criança ou o adolescente a praticar ou presenciar conjunção carnal ou qualquer outro ato libidinoso [...]” (BRASIL, 2017).

Diante deste breve panorama, salienta-se que os profissionais atuantes na rede de atenção à saúde, precisam ficar atentos às situações de violência nocivas para as crianças e os adolescentes, identificando os sinais e os fatores de risco e objetivando a promoção do cuidado à medida que estabelece vínculo com crianças e adolescentes e seus cuidadores, pois visa prevenir as violências contra este público, resultando assim, em uma assistência interdisciplinar e intersetorial às vítimas (BRASIL, 2023).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo refletir sobre as ações de promoção em saúde acerca da violência sexual, a partir de um relato de experiência vivenciado por residentes multiprofissionais em um hospital pediátrico do Ceará. Foi neste viés que o interesse na elaboração deste artigo emergiu, mediante a inserção dos/as autores/as no Programa de Residência Multiprofissional em Pediatria da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), o qual possibilitou a atuação multiprofissional no dia nacional de combate ao abuso e exploração sexual (18 de maio) como ferramenta na prevenção e enfrentamento desta problemática.

Do ponto de vista metodológico, foi realizada uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência que fora protagonizado por profissionais residentes em saúde em um hospital pediátrico de referência do estado do Ceará. Além disso, foi desenvolvida uma campanha nas diversas unidades do hospital, levando a temática de forma lúdica.

Nesse pensar, esse relato justifica-se pela importância em socializar uma experiência exitosa relacionada a educação em saúde como estratégia de prevenção e enfrentamento a violência sexual que atinge crianças e adolescentes, visando promover reflexões e fortalecer discussões diante do contexto brasileiro.

Ademais, sua construção está dividida em dois momentos, cujo o primeiro demonstra apontamentos iniciais sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes, e no segundo momento, trata-se do relato das vivências com a atividade de educação em saúde, mediada por reflexões a partir de conceitos e estudos já existentes.

2 APONTAMENTOS SOBRE A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES E A NECESSIDADE DE AÇÕES DE ENFRENTAMENTO

De acordo com o Art. 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punindo perante a lei

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



qualquer atentado, por ação ou omissão, que interfira em seus direitos fundamentais” (BRASIL, 2022, p.13).

No entanto, embora este seja um avanço legislativo imprescindível no que se refere à garantia de direitos desta população, o contexto brasileiro ainda é atravessado cotidianamente por grandes números de ocorrências violadoras. Sob essa perspectiva, entre os anos de 2015 e 2021, foram registrados 202.948 casos de violência sexual perpetrada contra crianças e adolescentes no Brasil. Desse total, 41,2% (83.571 casos) foram cometidos contra crianças e 58,8% (119.377 casos) contra adolescentes (BRASIL, 2023).

No tocante à realidade cearense, dados registrados pela Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Ceará (SSPDS/CE), apontam que mais de 70% das vítimas de crimes sexuais em 2022 foram contra crianças e adolescentes (GUEDES, 2022). O que demonstra o risco que esta parcela do nosso estado tem sido exposta, e carecendo cada vez mais de atenção e intervenções efetivas para romper com este cenário.

A realidade da notificação de casos de violência é complexa, pois observa-se uma inconstância na sua adesão pelas instituições responsáveis, durante o período de 2015 a 2019, houve um aumento constante no número de casos notificados de violência sexual contra este público, mas em 2020 esse número diminuiu, e em 2021, a quantidade de denúncias atingiu o maior patamar registrado no período analisado (BRASIL, 2023).

Cabe destacar que os índices são alarmantes no que diz respeito a maior parcela das vítimas serem meninas negras oriundas de realidades sociais distintas, os quais demandam por um breve recorte racial para a compreensão desta tipificação da violência sob a ótica da raça, pois trata-se de “uma relação social, significa dizer que a raça se manifesta em atos concretos ocorridos no interior de uma estrutura social marcada por conflitos antagônicos” (ALMEIDA, 2018, p.15).

Salienta-se, contudo, que há um sub-registro dos casos de violência sexual entre as crianças e adolescentes do gênero masculino, associados a fatores que

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



restringem a identificação de violências, tais como estereótipo de gênero ou a crença de que os mesmos não vivenciam ocorrências de violências cotidianamente (ALAGGIA; COLLIN-VÉZINA; LATEEF, 2019).

Em 17 de maio de 2000, foi promulgada a Lei nº 9.970 para designar o dia 18 de maio como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Essa lei foi inspirada no trágico acontecimento ocorrido no Espírito Santo em 1973, quando Araceli Cabrera Crespo, uma menina de oito anos, foi sequestrada, entorpecida, estuprada, assassinada e queimada (BEZERRA; PIANA, 2019).

Desde então, este dia ganhou um significado emblemático e serve como um lembrete para a sociedade, as famílias e o governo de que o silêncio diante da violação de seus direitos leva à impunidade, ao adoecimento e à morte. Por isso, é fundamental proteger nossas crianças e adolescentes, sendo este um dever de todos os atores sociais.

Diante disso, as ações para enfrentamento da violência sexual são basiladas pela identificação de casos, no encaminhamento com acionamento da rede de apoio e da equipe multidisciplinar e na notificação de casos. Barreiras institucionais e burocráticas foram apontadas como as maiores dificuldades para tal enfrentamento (VASCONCELOS MIO *et al.*, 2020).

A atuação da Residência Multiprofissional em ações que abordem o tema Saúde e Sexualidade põe sob tela de discussão a intersetorialidade como estratégia potencializadora que possibilita a transformação das realidades através da promoção da saúde vinculada ao público infanto-juvenil (DUTRA *et al.*, 2019).

3 “NÃO PODE TOCAR NÃO”: EXPERIÊNCIAS DE UMA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR PEDIÁTRICO PARA O ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA SEXUAL

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



É disseminado no âmbito da política de saúde a necessidade de se trabalhar com a educação em saúde enquanto um recurso imprescindível para o aprendizado do público assistido, envolvendo diversas temáticas e ferramentas. Esta por sua vez é um processo político pedagógico, que influi sobre o desenvolvimento do pensamento crítico dos pacientes e/ou seus acompanhantes e também nas suas reflexões sobre o que está sendo trabalhado (FALKENBERG *et al*, 2014).

Além desses aspectos, a educação em saúde pode ser compreendida como:

[...] um conjunto de saberes e práticas voltadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Um recurso no qual o conhecimento científico produzido na área da saúde pelos profissionais que ali atuam atinge a vida cotidiana das pessoas por meio da compreensão dos fatores condicionantes do processo saúde-doença, oferecendo subsídios para a adoção de novos hábitos a saúde (SILVA *et al*, 2007, p. 701).

Seguindo essas concepções acerca desse recurso pedagógico, a construção desse relato se materializa no âmbito primordial de defesa dos direitos das crianças e adolescentes, também enquanto profissionais inseridos na política de saúde, que lidam diariamente com o público e visualizam a necessidade de cada vez mais estarmos trabalhando com a educação em saúde, principalmente quando o assunto é a violência sexual, que mesmo diante da sua complexidade enquanto temática, não pode continuar silenciada, sendo de suma importância que a população usuária da rede de saúde adquiram informações que possam tanto prevenir, quanto provocar o enfrentamento desse fenômeno.

Diante disso, com a chegada do mês de maio, o hospital pediátrico enquanto parte da rede de proteção à criança e ao adolescente teve a iniciativa de desenvolver ações para o dia 18 de maio de 2023, dia esse em que foi instituído o Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

Como a residência em saúde incorpora aspectos teóricos e práticos às instituições de saúde, e se desenvolve dentro de atividades que vão para além da inserção em serviço, a educação em saúde é uma estratégia que possibilita a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

socialização de informações, discussões e reflexões, sendo muito utilizada pelos profissionais residentes em saúde no decorrer de suas atuações profissionais.

Logo, unindo esses pontos específicos com a necessidade de trabalhar de forma lúdica e sensível, foram planejadas as ações com a participação de cerca de 32 profissionais residentes em saúde, vinculados a Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE) - assistentes sociais, dentistas, enfermeiras, farmacêuticas, fisioterapeutas, nutricionistas e psicólogas - junto à profissionais da equipe assistencial atuante em unidades do hospital.

Sobre a Residência Multiprofissional em Saúde, faz-se necessário saber que, constitui-se de uma modalidade de pós-graduação Lato Sensu direcionada aos profissionais de saúde, graduados em instituições de ensino superior reconhecidas e com registro nos Conselhos Profissionais de Classe regulares, tendo como principal característica o ensino em serviço, sendo uma ação teórica e prática (ARES, 2022).

Antes de quaisquer aspectos caracterizadores das vivências que serão relatadas, emerge também o conceito de educação sexual, que é importante compreender como um conhecimento que pode prevenir a violência sexual, e que nesse pensar, é necessário que a educação sexual seja inclusiva, abordando questões de gênero, raça e diversidade sexual, de forma a evitar estereótipos e preconceitos que possam contribuir para a perpetuação desta tipificação de violência (BRASIL, 2023).

Prosseguindo, para realizar a ação no dia 18 de maio de 2023, primeiramente ocorreu um processo de planejamento desde o dia 5 de maio, onde os profissionais de forma conjunta em grupos de whatsapp e presencialmente se reuniram para sistematizar o que seria executado. Isso partindo do pressuposto que para se trabalhar com um objetivo complexo que era conscientizar paciente (crianças e adolescente) e seus acompanhantes sobre a violência sexual, bem como fazer isso coletivamente, tornou-se imprescindível o planejamento, instigando o diálogo, uma

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



linguagem acessível a todos para alcançar uma participação efetiva (CAMPOS; FARIA; SANTOS, 2010).

Desse modo, definiu-se que seria abordada a disseminação de uma música educativa com orientações sobre a identificação desta problemática, também seriam distribuídos materiais sobre a temática, assim como trabalhada a importância da comunicação entre os infantes e os responsáveis no que se refere a mobilização da rede de proteção aos direitos deste público.

A música escolhida para a execução da atividade intitula-se “*não pode tocar não*”, e faz parte do canal no Youtube “Leiliane Rocha Psicóloga”, composta por ela em conjunto com a profissional Educadora e palestrante Leila Medrado, cujo o vídeo já tem dois anos de publicização, com mais de 170 mil visualizações e é visto como uma estratégia a ser utilizada no enfrentamento a violência sexual a esse público, trazendo realmente uma linguagem simples e lúdica para se trabalhar. A seguir, destacamos a letra da música:

*Várias partes o meu corpo
Tem cabeça, braços, pés e pernas também.
Algumas partes ficam bem guardadinhas,
e uma delas fica embaixo da minha barriguinha.
Nelas qualquer pessoa não pode tocar não!
São minhas partes íntimas
e eu não deixo não!
Se desobedecer e nelas tocar
eu vou correndo pra mamãe contar
se não resolver, tenho que pensar
quem é a pessoa que pode me ajudar?
Papai, tia, professora ou vovó
eu sei que com um deles eu não estarei só
nas minhas partes íntimas não pode tocar não
se não for da minha rede de proteção
ou esse toque tem que ser bem rapidinho para limpar
ou passar um remedinho!*
(RIBEIRO; MEDRADO, 2021)

Logo, observa-se diante da letra da música que as palavras utilizadas são pensadas para as idades do público atingido, tornando o conteúdo que por muito tempo foi visto como um tabu, enquanto um assunto necessário e que trabalhado

PROMOÇÃO



APOIO



através da música apresenta um conhecimento importante para a proteção de crianças e adolescentes.

Não é novidade que a música é um recurso pedagógico bastante utilizado, e na ótica da saúde esta percepção vem se consolidando enquanto uma tecnologia de baixo custo que embasa a terapêutica dos pacientes, não é à toa que existe o trabalho da musicoterapia, nisto, os profissionais que desejam utilizar a música no sentido de realizar atividades, devem munir-se de conhecimentos para tal feito (FERREIRA; REMEDI; LIMA, 2006). O que foi possível com as reuniões e ensaios para execução do trabalho.

Além disso, foram construídos cartazes intitulados “semáforos do toque” para o repasse de informações com o objetivo de promover a autonomia de crianças e adolescentes no que concerne a consciência corporal como método de prevenção à violência sexual. Conforme imagem abaixo indicada, visualiza-se o recurso utilizado durante a intervenção.

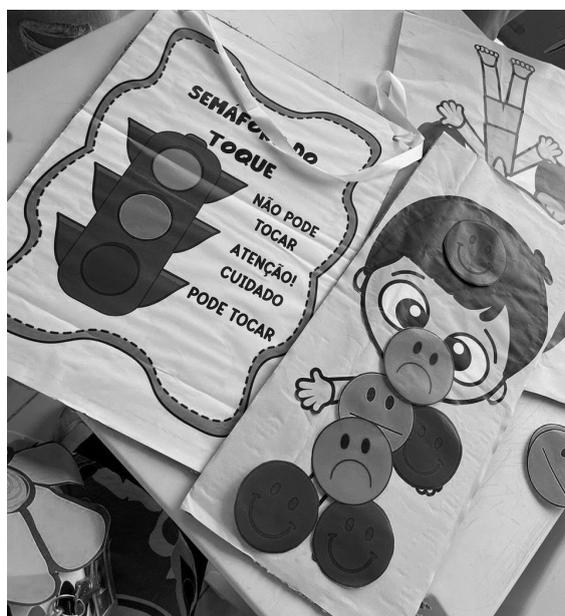


Foto 01 - Semáforos do toque utilizados na educação em saúde
Fonte: Autores, 2023.

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A partir do diálogo realizado com os pacientes, utilizando os semáforos e a imagem do menino, através da articulação das cores pode-se perceber o uso de ferramentas promissoras no combate a violência sexual em crianças e adolescentes, pois estimulou a reflexão sobre a temática, oportunizando-os a compreensão de conhecimentos e atitudes para a prevenção, assim promovendo uma discussão e os sensibilizando sobre o assunto.

Ademais, percebeu-se ainda diante da execução da atividade que os acompanhantes dos pacientes (em maioria, as suas mães), disponibilizaram atenção a atividade, compreendendo também a necessidade e relevância de se trabalhar a temática, e contribuindo com a adesão dos filhos durante a ação. Destarte, essa é uma parceria essencial, que os profissionais devem sempre buscar nas atividades, pois o vínculo e a comunicação efetiva com os responsáveis pelo paciente impactam no exercício do cuidado.

Reitera-se que este relato é uma importante contribuição para que as propostas de educação em saúde e enfrentamento a violência sexual contra crianças e adolescentes sejam disseminadas, fazendo com que a luta em defesa dos direitos de crianças e adolescentes se fortaleça e suas prerrogativas de proteção integral sejam respeitadas, e que no tocante a política de saúde e ao contexto hospitalar pediátrico, o nosso trabalho enquanto profissionais da saúde seja divulgado e outras ideias a serem trabalhadas possam surgir.

3 CONCLUSÃO

Com os apontamentos levantados nesta contribuição, já sabemos que a violência sexual contra crianças e adolescente é um fenômeno global, atinge todas as classes e é reconhecido enquanto uma questão também de saúde pública, e enquanto profissionais inseridos na política de saúde, visualizamos que os recursos pedagógicos são de extrema relevância para o combate desse fenômeno.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Isto posto, a educação em saúde realizada através da ação no dia 18 de maio do corrente ano, foi uma proposta relevante para a proteção de crianças e adolescentes internadas no hospital pediátrico, pois com o uso da música, cartazes e demais materiais focados na temática atingiu-se significativamente o público com diálogo baseado em uma linguagem permeada por simplicidade, ludicidade e criatividade.

É imprescindível trazer enquanto considerações para o estudo, acerca da presença dos profissionais residentes em saúde desde o planejamento a execução da atividade, demonstrando como nossa contribuição vai além da presença em serviço para execução de rotina, o que rompe com um trabalho tradicional, bem como inova e potencializa a nossa política de saúde, incorporando atividades estratégicas para a promoção da saúde.

Ademais, a proposta de educação em saúde teve seu impacto para o público compreender de forma lúdica o quão essa violência machuca corpos, ultrapassa limites, viola direitos e deixa sequelas, pois não podemos silenciar sofrimentos. Logo, é preciso dialogar sobre isso, entendendo que estas ações se tornem constantes no enfrentamento a violência sexual contra crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

ALAGGIA, Ramona; COLLIN-VÉZINA, Delphine; LATEEF, Rusan. Facilitadores e barreiras às revelações de abuso sexual infantil (CSA): uma atualização de pesquisa (2000-2016). **Trauma, Violência e Abuso**, v. 20, n. 2, pág. 260-283, 2019.

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

ARES. **Manual de Residência Multiprofissional 2021**. Retificado em 19/09/2021 e publicado antes da abertura das inscrições. 2022. Disponível em: https://www.esp.ce.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/Edital_Completo_-n_05_2021_PSU-RESMU_LTI_retificado.pdf. Acesso em: 24 de jun. 2023.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Atenção Integral às vítimas de violência sexual. Secretaria de Estado de Saúde. Disponível em: <Atenção Integral às vítimas de violência sexual | Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (saude.mg.gov.br)>. Acesso em: 23 de jun. 2023.

BEZERRA, Mayara Simon; PIANA, Maria Cristina. 18 DE MAIO É TODO DIA: A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇA E ADOLESCENTE NO BRASIL. In: **Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**, 2019.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990 e atualizações. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Estatuto atualizado - 2022, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA). Brasília, 2022.

_____. Lei n. 13.431, de 4 de abril de 2017. **Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência e altera a Lei no 8.069**, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13431.htm.

_____. Ministério da saúde. Boletim Epidemiológico. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2015 a 2021.** v. 54, n. 8, 18 mai. 2023.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil.** 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

CAMPOS, Francisco Carlos Cardoso de; FARIA, Horácio Pereira de; SANTOS, Max André dos. **Planejamento e avaliação das ações em saúde.** 2. ed. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed, 2010.

DUTRA, Evelyn de Britto *et al.* Atuação da Residência Multiprofissional na Atenção Básica no Programa Saúde na Escola: uma experiência no Itapoã, Distrito Federal – Brasil. **Tempus, actas de saúde coletiva**, v. 12, n.1, p. 159-167, 2018.

FERREIRA, Caroline Cristina Moreira; REMEDI, Patrícia Pereira; LIMA, Regina Aparecida Garcia de. A música como recurso no cuidado à criança hospitalizada: uma intervenção possível?. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, p. 689-693, 2006.

FALKENBERG, Mirian Benites *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



GUEDES, Ideídes. **Mais de 70% das vítimas de crimes sexuais no Ceará em 2022 são crianças e adolescentes.** Portal de notícias online Diário do Nordeste, 2022. Disponível

em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/seguranca/mais-de-70-das-vitimas-de-crimes-sexuais-no-ceara-em-2022-sao-criancas-e-adolescentes-1.3306720>.

Acesso em: 10 de jun. 2023.

MIRANDA, Milena Halina Hermenegildo *et al.* Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise da prevalência e fatores associados. **Rev Esc Enferm USP**, v. 54, 2020.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **OPAS/OMS aborda violência sexual e suas consequências para as vítimas.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/25-7-2018-neste-dia-laranja-opasoms-aborda-violencia-sexual-e-suas-consequencias-para> . Acesso em: 10 de jun. 2023.

RIBEIRO, Leiliane Rodrigues Rocha; MEDRADO, Laila Patricia Feitosa. **Música: “NÃO PODE TOCAR NÃO” - PAS - Prevenção ao Abuso Sexual.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Xjlar8a0XWk&ab_channel=LeilianeRochaPsic%C3%B3loga. Acesso em: 10 de jun. 2023.

SILVA, Sílvio Éder Dias da *et al.* A educação em saúde como uma estratégia para enfermagem na prevenção do alcoolismo. **Escola Anna Nery**, v. 11, p. 699-705, 2007.

PROMOÇÃO



APOIO

